

O único problema foi não ter conseguido visitar todos os locais que inicialmente previu. “O que me aborreceu seriamente foi encontrar alguns espaços fechados nos Açores por causa da pandemia, como alguns museus. Perdi, por isso, algumas coisas que gostaria muito de ver porque estavam encerradas”. Um percalço pouco grave, considerava, “porque, como são nove ilhas, tive oportunidade de ver outras coisas, noutras ilhas”.

A viagem foi longa, mas no final não senti desgaste físico. “Aparentemente parece um desgaste físico muito grande, porque são 719 quilómetros de bicicleta, mas divididos pelos dias todos não é muito. Não o fiz como ciclista profissional, que não sou. Aliás, não fiz qualquer tipo de preparação física antes. Foi uma viagem muito leve, com constantes paragens, a conversar com as pessoas, a descansar... Para os pontos mais altos, desloquei-me de táxi para depois descer de bicicleta. Por isso, no final não me senti cansada”.

O maior desafio, revela, foi a questão logística. “São muitas ilhas, muito avião para apanhar, muito barco, muita bagagem. Não foi bagagem para um fim-de-semana. Foi para um mês!”, salienta, frisando que antes de viajar preocupou-a “muito toda a logística” necessária. Mas tudo acabou por correr “muito bem”.

#### O gosto por viajar sozinha

E porquê viajar sozinha? Rute Norte salienta que “ganhou o gosto” por tornar as experiências diferentes. “Sinto que, quando estou sozinha, as pessoas recebem-me de uma forma completamente diferente. Abordam-me com mais frequência e a experiência da viagem torna-se completamente diferente. Por isso mesmo, ao longo dos anos, tenho vindo a ganhar gosto por viajar sozinha”, explica.

Questionada sobre o local ou a ilha que mais a impressionou no arquipélago, Rute Norte quis manter o mistério. Isto porque vai, aos poucos, avançar os pormenores sobre as experiências no seu website de crónicas de viagens.

Admite, no entanto, que tem uma ilha preferida. “Eu tenho uma preferida,



*“Sinto que, quando estou sozinha, as pessoas recebem-me de uma forma completamente diferente. Abordam-me com mais frequência e a experiência da viagem torna-se completamente diferente. Por isso mesmo, ao longo dos anos, tenho vindo a ganhar gosto por viajar sozinha”*

mas não posso escolher com base na beleza, porque elas são todas lindas. Prefiro ainda não revelar, pois estou ainda no princípio da divulgação das crónicas de viagem e não quero influenciar os leitores”, refere Rute Norte.

“Quero que leiam as crónicas, que vejam a beleza de todas as nove ilhas sem exceção e depois vão perceber o porquê da minha preferência. Não pela beleza, mas pelas aventuras que lá tive de bicicleta e a pé. Vou deixar esta questão em mistério até ao final das crónicas, daqui a uns meses”, salienta.

#### Viagem serve de inspiração para pintura

Como pintora e artista plástica, avança que as ilhas açorianas estão a servir de inspiração para um projecto seu. “Estou a pintar um quadro grande dedicado aos Açores. O quadro chamar-se-á simplesmente “A Ilha”, uma ilha que representará as nove ilhas dos Açores”, explica, garantindo que depois irá divulgá-lo no website e nas suas páginas nas redes sociais.

Criado em 2017, é no site [rutenorte.com](http://rutenorte.com) que a amante de viagens dá a conhecer os locais por onde já passou e os trabalhos artísticos que cria. Divulga as

suas “aventuras e desventuras em viagem e muitas alegrias em tela”. Para si, estes dois aspectos da sua vida - “pintura e viagens - estão inextricavelmente ligados”.

Assim, ao longo dos próximos meses, diariamente, vai divulgar aos leitores como foi o dia-a-dia da sua jornada de 33 dias nos Açores, avançando que irá “contar tudo, muito detalhadamente nas crónicas. Serão cerca de uma centena e toda a gente vai aparecer”.

Quanto ao próximo destino, ainda não está decidido. As opções são muitas, mas para já segue-se um interregno nas viagens. “Terei de fazer uma pausa de pelo menos um ano. Comecei um mestrado em pintura na Faculdade de Belas Artes em Lisboa e terei de fazer uma tese de mestrado. Vou me dedicar aos estudos, à pintura e aos livros e, infelizmente, não terei tempo para viajar e escrever crónicas”, adianta.

Entretanto, vai pensando nos países que pretende visitar no futuro: “Tenho vários em vista. Gostava muito de ir ao Japão ou à Escócia, também de bicicleta. Costa Rica ou Islândia... São muitos os destinos!”, exclama ao Diário dos Açores.

[alexandranarciso@diariodosacores.pt](mailto:alexandranarciso@diariodosacores.pt)

